

AVE MARIA

Revista semanal, catholica e illustrada

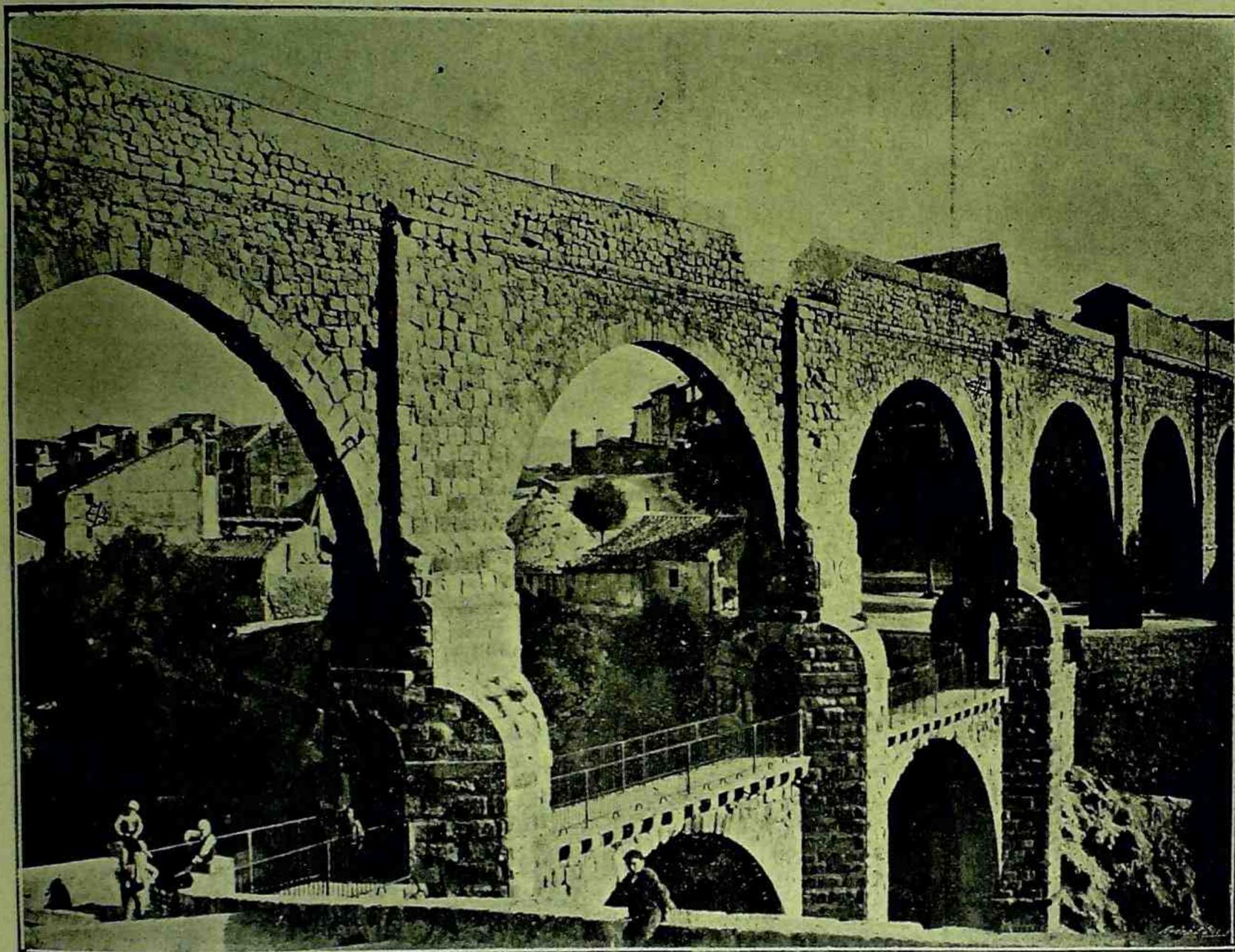
Anno XVII



S. Paulo, 25 de abril de 1914



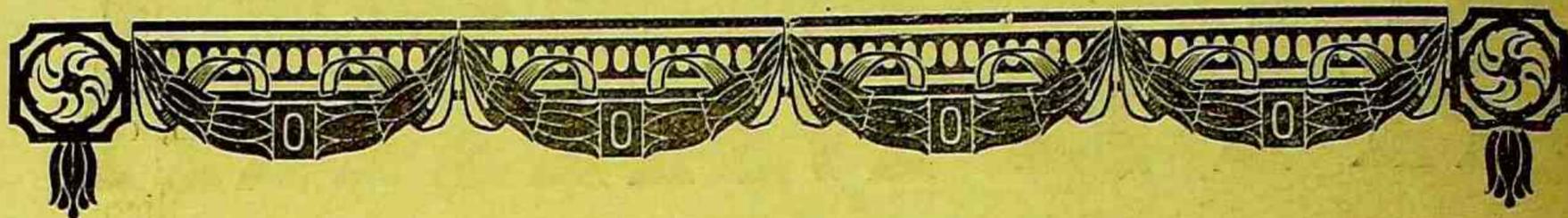
Num. 17



OS ARCOS DE TERUEL

A historica e bella capital do Baixo Aragão pretendia trazer as aguas da fonte Peña del Macho, distante meia legua : mas era preciso fazer um longo aqueducto. Disto se incumbiu o architecto francez Pierres de Bedel que iniciou as obras no anno 1537, terminando se no anno 1558 com o custo de 50.000 escudos. São oi-

to arcos, dois dos quaes sobre o ribeirão que medeia entre a colina e a cidade. Os pilares dos arcos que atravessam as aguas da corrente, acham-se furados para dar lugar a uma galeria que pode ser percorrida por homens e animaes. A obra de Pierres de Bedel reúne pois as qualidades de solidez, grandiosidade, belleza e utilidade.



"Bureau" das averiguações

OS MEDICOS EM LOURDES



during the years 1908 and 1909, one thousand doctors took part in the work of the Bureau of Investigations of Lourdes! Outside the great international congresses, there are no Academies or Scientific Societies that receive each year, such a large number of doctors.

The fourth part of this contingent includes facultative foreigners: English, Americans, Germans do not leave a day without assisting the sessions. In these last years there have come thirty professors of Faculties, fifteen interns of hospitals of Paris, fifteen members of the Academy of Medicine.

For their part the patients bring each year two or three thousand certified attestations signed by twelve or fifteen thousand different doctors.

The medical corps of France is interested in the question. The history of Lourdes is written before the eyes of all, under the supervision of the doctors; never has there been any inquiry that presented such a character of universality.

The journals, up to the most hostile, announce the pilgrimages of Lourdes. They write from Japan to ask, of the Bureau, the relation of the cures, in order to communicate it to the doctor most famous who desires, before going to Lourdes, to study and judge what is observed in that clinical

extraordinary. Since some years, they come hurriedly the new generations of doctors, these are the interns of hospitals of Paris who precede or accompany the great National Pilgrimage.

The Faculty of Catholicism of Lille follows, with the greatest interest, the facts marvellous that are unfolding in Lourdes. The doctor professor Desplats presides the sessions during the National Pilgrimage; he declares that Lourdes is the greatest, the most interesting, the most marvellous of the clinics of the world.

The same Faculty sends, each year, two of its pupils and two interns who render valuable service to the Bureau.

The foreign doctors: Spaniards, Italians, Hollanders come to begin their work in the clinic, which, in this form, takes a character of internationality that distinguishes it.

During the National Pilgrimage 60, 80 doctors examine the patients cured and redact the acts. Since 1892 up to today more than five thousand doctors have visited the clinic! In 1905 there were ten members of the Academy of Paris and a large number of professors of Faculties of France or foreigners.

What is the attitude of the doctors? They are convinced, curious that they want to see without preconceived ideas; some are prejudiced, they do not want to hear; there are some who are irritated, it is because they were subjugated: a difficult

cil ergue-se deante delles. Entre os irreconciliaveis, raras vezes acham-se facultativos de nomeada, antes medicos extraviados na politica. Os professores, os homens de valor escutam, estudam, levantam poucas objecções.

Muitos medicos acceitam de facto as curas de Lourdes, mas não querem concluir.

E' que a sciencia não basta para conduzir ao sobrenatural. Um dos professores mais afamados da Faculdade de Pariz andava defronte das piscinas, certo dia de peregrinação. Eis que depara com uma mulher, cuja face é corroida por um horrivel lupus. — «Ah! si esta mulher sarasse! exclamou elle, mas não é fregueza de Lourdes, nella a suggestão nada póde.»

Prosegue no seu caminho. Momentos corridos, a mulher do lupus sahe das piscinas e passa diante do professor; sua face é cicatrizada, suas chagas estão fechadas. O medico a percebe — «Não é a doente que vi, faz poucos instantes, diz elle, não, não, é impossivel!» Chama pela mulher, interroga-a.

Era ella mesma. Reconhece que uma mudança completa, instantanea, acaba de se produzir nesta cara devorada pelo lupus. — «E' muito interessante, acrescentou elle; hei de contar o facto a meus collegas, quando estiver de volta a Pariz.» Dias corridos, o professor narrava com effeito a sua aventura numa reunião onde figuravam varios medicos.

— «Ide a Lourdes, dizia elle, vale a pena. Haveis de presenciar curas interessantissimas.» Mas a idea do sobrenatural, nem de leve tocára o seu espirito. Todos estes pormenores foram relatados por uma pessoa que tomára parte nessa reunião.

Com o concurso de tamanho numero de medicos, com as garantias de toda especie que exige a clinica de Lourdes, como se faz que estas questões do sobrenatural estejam sempre contestadas?

A sciencia pôz remate á sua obra, não irá muito além. Poderão ainda, os sabios, aperfeiçoar os meios de estudo, fazer inqueritos mais precisos; mas chegar a esta certeza absoluta, mathe-

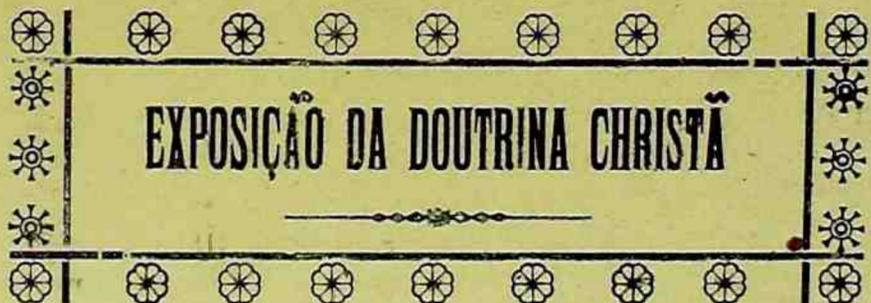
matica, que não dá azo á menor duvida, nunca! E si as mathematicas até, tivessem uma sanção moral, contestariam-nas.

Entre os medicos acatholicos achamos o concurso mais dedicado e ás vezes resistencias invenciveis. Porque? Porque a sciencia não basta para impor a crença no sobrenatural.

E' preciso ter a graça mysteriosa, como tudo que é divino, que penetra até o mais intimo, da nossa consciencia, que segue toda operação sobrenatural e dispõe nossos espiritos e nossos corações a receber essas salutaes influencias.

E' pelo estudo dos factos que chegamos a esta conclusão: a sciencia póde dilatar ante nossos olhos maravilhados, os seus horizontes infindos que nos conduzem nas regiões do além; mas para a nossa vista alcançar essas culminancias, cabe ao nosso olhar não ser velado por nenhuma nuvem, por nenhuma paixão.

DR. BOISSARIE



Santissima Trindade. — Este soberano misterio é o primeiro de todos os misterios e o fundamento delles. E' o misterio dos misterios e o abysmo dos abysmos; é um misterio inefavel, que devemos adorar sem pretendermos esquadrihar. Fôra uma louca temeridade, diz Santo Atanasio, querer o homem, incapaz de penetrar perfeitamente os entes, penetrar nos abismos profundos de Deus e medir aquelle que é immenso.

Basta sabermos que Deus, que não pode illudir-se nem illudir-nos, nol-o revelou. Porem, se é certo que não podemos comprehender este profundissimo misterio, tambem é que devemos procurar conhecê-lo quanto nos seja possivel, sendo elle o fundamento de tudo quanto crêmos e esperamos.

O misterio da Santissima Trindade consiste em que Deus é um ente unico e simplicissimo em trez pessoas distintas; consiste em que em Deus não ha mais que uma essencia, uma natureza; porem ha trez pessoas realmente distintas, que são o Padre, o Filho e o Espirito Santo; consiste em que, sendo

eternas estas trez pessoas, porque todas trez tem a mesma essencia e natureza eterna, sem embargo, procedem umas das outras. E' verdade que o Padre, de ninguem procede; mas o Filho procede do entendimento do Pae, e o Espirito Santo, do amor do Pae e do Filho. O Pae contemplando-se eternamente a si mesmo, gera eternamente o Filho, que é a eterna, substancial e perfeitissima imagem delle, resplendor de sua gloria e figura de sua substancia. O Pae e o Filho, amando-se eternamente, produzem eternamente o Espirito Santo, que é o termo eterno de seu amor. O Filho é como o espelho eterno em que está fitando o Pae; o Espirito Santo é como o amabilissimo e eterno laço de amor do Pae e do Filho.

Mas, posto que o Filho proceda do Pae, e o Espirito Santo, do Pae e do Filho, nem o Pae é antes que o Filho, nem o Filho é depois que o Pae; nem o Pae e o Filho foram antes que o Espirito Santo; nem este depois das outras duas pessoas, porque todas trez são eternas, e se entre ellas existe prioridade da origem, não ha prioridade de tempo, porque no eterno não ha tempo.

Em Deus, pois tudo é igual, tudo eterno, tudo é um, menos as pessoas. Uma essencia, uma natureza, uma substancia, um entendimento, uma vontade, um ente, um Deus em trez pessoas distintas, Pae, Filho e Espirito Santo.

Este é o grande misterio que a Igreja invoca

e glorifica continuamente em suas orações, em seus sacramentos, em seus sacrificios e em todas as praticas piedosas. Se baptiza, se chisma, se absolve, se ordena, tudo o faz em nome da Santissima Trindade. Se reza, se entoa himnos, finda sempre suas orações, invocando e louvando a Santissima Trindade. Apenas ha salmo, oração, cerimonia ou acto de Religião que não finalize com este divino verso: Gloria ao Padre, ao Filho, ao Espirito Santo, agora e sempre e pelos seculos dos seculos. Amen. Da mesma forma os fieis confessam e glorificam a Santissima Trindade em todos os exercicios christãos. Quando se persignam, nas trez cruces confessam o misterio da Trindade; quando se benzem, a invocam; e quando rezam, acabam glorificando-a. E que practica pode haver que seja mais justa, mais santa, mais divina? Louvemos, abençoemos, exaltemos e glorifiquemos a Santissima Trindade. Imitemos os chòros Angelicos, imitemos os ardentes Serafins, que rodeiam seu throno soberano e clamam sem cessar: Santo, santo, santo, Senhor Deus dos exercitos, cheios estão os Céos e a terra de vossa gloria. Clamemos tambem nós, unindo nossas devidas vozes com os seus acentos celestes, dizendo: Benção, honra, louvor, virtude e gloria sejam dadas á Santissima Trindade, Pae, Filho e Espirito Santo pelos seculos dos seculos. Amen.

Dr. G. M.

Revesti-vos do Senhor

Remontando o passado, historiado no livro sagrado do Evangelho, lembro-me das santas palavras de S. Paulo aos Romanos: «Irmãos, nós sabemos que é já hora de nos levantarmos do somno. Por quanto agora está mais perto a nossa salvação que quando recebemos a Fé. A noite passou, e o dia vem chegando. Deixemos, pois as obras das trevas e vistamo-nos das obras da luz. Caminhemos como de dia honestamente: não em glotonarias e borracheiras, não em deshonestidades e dissoluções, não em contendas e emulações; mas revesti-vos do Senhor Jesus-Christo.» cap. 13 v. II.)

Quanto amor e bondade encerra nestas palavras dedicadas a seu povo!... Que conselho sublime deste santo, como dum pai para seus filhos?!... e este povo era o mesmo disciplinado de hoje? Esta civilização identificava-se á do seculo XX?

Parece-me que não. Hoje o progresso é outro em todas as classes tanto sociaes como religiosas; em civilização? Sim... mas... presumo que, ainda, vae muito longe della.

A humanidade ainda vitupera sarcasticamente: porque, obcecada pelo esquecimento na maioria dos casos, despreza as leis do dever do homem para com o santo amor de Deus.

Quantos abusos ainda e quanta ignominia personificada no campo da honra na obrigação rigorosa para com o divino Mestre!...

Vão mal, muito ainda, as cousas pelo caminho da actual humanidade.

Esgotam a calma, os esforços supremos, os nos-

soz bons representantes da santa Egreja, ensinando onde e como se encontra o caminho do céo: sacrificio averiguado de muitas horas de pulpito; palavras consoladoras, enaltecidas pela fé e caridade que sensibilisa corações os mais *emperdernidos* digo emperdennidos no ensinamento da bôa vereda: trabalha, trabalha o bom do padre procurando incutir no espirito do povo o dever da caridade, o respeito a seus paes, ao proximo e a Deus; reproduz incessantemente as palavras do Santo Apostolo: «*Revesti-vos do Senhor Jesus-Christo!*»

Não vos esqueçais dos mandamentos da lei de Deus, escravizai-vos por elle, porque só tendes a sua gloria... e no entanto, a humanidade parece que tudo attende e se resigna, não, para revestir-se de *Jesus Christo*, mas, sim, para revestir-se do crime, da corrupção em toda a sua extensão: eliminando seu proximo, abatendo cada vez mais os humildes ou desclassificados e sugando-lhes o sangue da vida e o suor do trabalho. Oh! que miseria ainda, meu Deus!

E' preciso pôr termo em tanta e tão grande crueldade. Para que desviar-nos da vereda da virtude, menospresando a pureza de sentimentos para com Deus e o nosso proximo; abandonar um futuro de glorias impereciveis, nos afundando no abismo das torpezas, nos lodaças da perdição e do crime?

E' satanaz que vos attenta? — e porque convivermos com elle? Não teremos por acaso um élo em nossos corações para nos defendermos dos assaltos? Oh! é horrivel o nosso meio social no actual estado das cousas!...

Precisamos antes de tudo na vida lembrarmos-nos das palavras de S. Paulo. «*Revesti-vos do Senhor*

Jesus Christo.» para d'ahi purificarmo nos os poucos dias que, talvez, nos restam; trabalhar, zelosos pelos opprimidos, volver um olhar aos infelizes da sorte e pobres de espirito, e encaminha-los ás missões sagradas do santo dever, com os olhos fitos em Deus, lembrando nos sempre e sempre de sua infinita misericordia.

OCTAVIANO KNEIPP.

V. Alegre, 30—3—14.



Consolada!!

Para minha irmã Maria de Lourdes Sampaio

Era, o filho que ali estava, com um sorriso quasi ironico que apresenta o cadaver.

A rigidez dos membros mostrava que a vida já não habitava naquelle corpo, robusto, ha dias... A prova do espelho, que o boticario tentara, acabou de desgraçar a esperança della: nem uma nuvem toldara a face de crystal!

E a pobre velhinha, louca de dôr, viu desapparecer com o filho a relativa abastança do lar e a pena da fome a lhe escangalhar as entranhas.

Duas lagrimas, abundantes como o seu soffrer, rolaram por aquella face encarquilhada de pergaminho velho...

E reviu, num momento, como si fôra uma tela cinematographica, toda a sua vida... A mocidade tão distante e tão ditosa, lá ficara perdida numa aldeia de além-mar... Como fôra feliz na manhã em que, ladeada de crianças que cantavam e espargiam flores, fôra á igrejinha se casar. E o seu homem, ali estava, ha annos, para onde se dirigia agora o filho... Com que magua deixara aquella terra e acalentando sonhos de riqueza, abalara para o Brasil... E como este solo, que os tres regaram com suor, que os tres amanharam de sol a sol, lhes fôra ingrato!

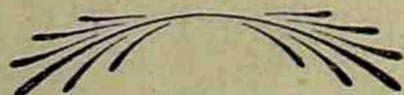
A abastança havia sido miragem! E agora que era só no mundo, como poderia viver?

Quem lhe levaria o mingoado pão de sempre? Mendigal-o pelas estradas? Mas essas eram tão longas e a bondade humana tão pequena!

E então, como um relampago que abrisse clarão no negror da noite, por aquella alma passaram as palavras do Senhor, que em criança lhe havia ensinado o bondoso velho cura da aldeia.: «Deus, que sustenta os lyrios do campo — que não trabalham, não deixará á mingoa os seus filhinhos».

E esse consolo que não atenuava na sua dôr a morte do filho, fel-a cahir numa explosão de lagrimas!

A. S.



O inferno existe?

A eternidade das penas

Já temos visto (1) que Deus existe, como Elle tem manifestado a sua infinita justiça e bondade, que devemos ter Fé, como temos necessidade de ter Religio, que devemos crêr nos sacramentos da confissão e communhão, que Jesus Christo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Agora lembremo-nos que temos um Deus a temer, uma alma immortal a salvar e penas eternas a evitar. Já sabemos que o que distingue o homem dos brutos irracionaes, é a alma, isto é, o que em nós pensa, que faz conhecer a verdade, que faz amar o bem, e que esta alma passará desta vida para uma vida futura. E' certo que sempre e por toda a parte se acreditou em outra vida, tanto assim que sempre se rogou pelos mortos e se esperou encontrar além tumulo, em um mundo melhor aquelles que nesta vida haviamos amado. O Christianismo nos apresenta a vida presente como uma tribulação passageira, uma provação que será recompensada com a ventura eterna. A's vezes, como já mostramos, Deus digna-se justificar-se neste mundo, por factos consoladores ou terriveis.

Quantos crimes occultos com uma habilidade infernal, são descobertos por meios os mais inesperados e extraordinarios; quantos impios, blasphemadores audaciosos, são fulminados na mesma occasião em que desafiam esse Deus invisivel; quantas misérias encontram allivio e grandes consolações, sem que se esperasse ou se pudesse prever?! A vida actual do homem é o germen, por assim dizer, o começo do que lhe diz respeito, porque o complemento da obra de Deus está na eternidade; só alli chegaremos ao pleno desenvolvimento de nosso ser e ao perfeito conhecimento do que agora ignoramos, visto como o tempo presente é tempo de fé, que deve crêr sem ver, que deve crêr mesmo a despeito das apparencias contrarias, o que distincta e claramente verá depois de ter cahido o véu da natureza humana. E' certissimo que tudo que pertence ao vasto dominio do sobrenatural, não se pode perceber com os olhos do natural; o que é espiritual só é visivel aos olhos do espirito e não do corpo. Muito bem diz Guerra Junqueiro: «O olhar humano é estreito e o horizonte é infinito!»

A eternidade explica o grande problema do bem e do mal, por isso não a percamos de vista.

Costuma-se dizer: porque Deus não pune aquelle criminoso? Porque não recompensa aquelle homem tão bom e tão virtuoso? Onde está a justiça de Deus e a sua bondade?

Responder-vos-hemos: está na eternidade! E' em relação á Eternidade que devemos considerar tudo que acontece neste mundo ao homem, sem o que será inteiramente impossivel comprehender cousa alguma dos designios do Deus a nosso respeito.

Aquelle grande criminoso terá sua punição eterna, e só por effeito da infinita justiça de Deus, elle gosa esta vida, porque por mau que seja, terá feito

(1) Artigos publicados na *Palavra* e no *Diario Mercantil*, de Pelotas.

qualquer bem, e é proprio da infinita justiça recompensal-o na terra. Vice-versa, as avessas, com aquelle homem bom e virtuoso, que expia com afflicções passageiras as ligeiras faltas e imperfeições, porque, por bom que seja, sempre terá deixado escapar a sua fraqueza humana alguma culpa, pois o premio da eterna bemaventurança, será a recompensa da sua virtude!

Considerai bem isso e meditando na eternidade, dizei nos agora qual achais mais feliz, se o grande criminoso gozando, se o homem bom e virtuoso desgraçado?

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA



S. PAULO. — D. Amelia Castro remette 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e 3\$000 para ser dita uma missa pelas almas. Uma devota agradecendo uma graça obtida, entrega 3\$000 de esmola para o Santuario. — D. Clotilde de O. Andrade, grata por ter sido feliz nos seus exames da E. Normal, faz publico seu eterno reconhecimento. — Uma devota agradece uma graça alcançada.

BRAGANÇA. — D. Anna Francisca Nobrega agradecendo a saude de sua filha, entrega 2\$000 de esmola.

AMPARO. — D. Augusta Negreiro Portella e tres filhos della, estando atacados de Ophtalmia purulenta e sem esperanças de sarar, recorrendo ao Coração de Maria têm alcançado ficarem fora de perigo. Agradecem o especial favor e entregam 1\$000 para fazer esta publicação.

S. SEBASTIÃO DA ESTRELLA. — D. Alice Castro agradece a cura de sua prima Odilla sem se ter comunicado o mal para os filhos desta e envia 4\$000 para uma missa e 1\$000 para uma vela.

NOVA FRIBURGO. — D. Judith Martins de Figueiredo, muito grata envia 3\$000 para ser dita uma missa no altar de Nossa Senhora. — D. Sophia Gil da Silveira envia 6\$000 para serem ditas duas missas por diversas graças alcançadas. — O illmo. sr. Manoel Robadey de Souza envia 5\$000 agradecendo diversos favores.

STA. RITA DO PASSAQUATRO. — D. Maria Almeida Baptista agradecendo graças particulares, envia 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria».

ORLEANS. — Um devoto de Maria Santissima envia 2\$0000 para velas e 1\$000 para o culto de S. Braz.

MARIA DA FE'. — Uma Filha de Maria, grata por uma graça obtida do Coração de Maria por intermedio de D. Bosco, remette 1\$000 para a publicação do favor.

ITAPETININGA. — Uma devota tendo alcançado uma graça que pedira, toma uma assignatura da «Ave Maria», conforme promessa feita.

CASA BRANCA. — Cordovila Neves: Estando uma minha amiga passando mal por causa dum parto laborioso, recorri ao bondoso Coração de Maria supplicando se não torna-se indispensavel qualquer operação. Attendida que fui, cumpro a promessa. — D. Emilia Corrêa remette 20\$000 para Meyer e 5\$000 para o cofre de S. Pedro com o fim de obter umas graças e agradecendo outras já alcançadas.

JUNDIAHY. — Felicidade Soares de Castro: Minha filha, Anna Alves de Castro, devotada Filha de Maria, agradece uma importante graça alcançada em favor de seu irmão. Envio 5\$000 para ser rezada uma

missa por alma de meu tio José Pereira Cardozo. — O illmo. sr. Antonio Raymundo Oliveira, agradecido pelos muitos favores recebidos, entrega 10\$000 para o Santuario.

ITABIRA DO CAMPO. — D. Maria Camargos remette 9\$000 para a celebração de tres missas ás almas. — D. Angelina Quites manda 3\$000 para ser dita uma missa a S. José applicada ás almas, agradecendo uma graça alcançada.

LIMEIRA. — D. Carolina Levy: Por ter alcançado do I. Coração de Maria, uma melhora em pessoa de minha familia, envio 5\$000 para ser rezada uma missa em agradecimento.

FORMIGA. — A exma. sra. d. Maria José do Valle tendo obtido um grande favor do Coração de Maria, penhoradissima, agradece e remette 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.

LAPA (Paraná). — D. Semiramis Barros, muitissimo grata por duas graças que alcançou, remette 4\$ para serem accesas quatro velas neste Santuario no altar do Coração de Maria.

PALMEIRAS. — D. Anna Luiza Carvalho Aranha, em agradecimento duma graça alcançada remette 3\$ para ser dita uma missa a Nossa Senhora Aparecida e 1\$000 para queimar uma vela aos pés do I. Coração de Maria.

CAPIVARY. — D. Maria das Dôres do Amaral, muitissimo penhorada pela saude que alcançou do Coração de Maria para seu irmão e um favor duma sua amiga, remette 2\$000 para accender uma vela no altar de Nossa Senhora. — D. Anna Leite envia 1\$000 para accender uma vela no altar do Coração de Maria, agradecendo uma graça alcançada. — D. Anna do Amaral, muito reconhecida ao Coração de Maria por uma graça alcançada, entrega 1\$000 para uma vela.

RIBEIRÃO PRETO. — D. Maria das Dores Ferraz, grata por ter alcançado tres importantes graças do C. de Maria, dá 10\$000 para a publicação das mesmas.

Palestra meio scientifica

O premio Nobel. — Coube o anno transacto o premio Nobel de medicina ao professor Carlos Richet, professor de Paris, pelo descobrimento da *Anaphylaxia*, reatado como o mais importante das sciencias medicas modernas. Perguntará o leitor: que é *anaphylaxia*? Vamos a isso.

A previa inoculação duma toxina antimicrobica immuniza o organismo contra a injeção duma dose mais energica: eis ahi o principio da vaccina de Jenner contra a variola e de todos os soros prophylacticos. Até os antigos parece que conheciam estas medicinas preservativas, pois Mithridates, rei do Ponto, conseguiu immunizar seu corpo contra os venenos de tal forma, que querendo envenenar se deveras, nunca o conseguiu.

Descançados os medicos nesta prophylaxia, faziam injeções, quando novos experimentos revelaram uma contratheoria, segundo a qual alguns soros inoculados, longe de immunizar o organismo, predispoem-no desfavoravelmente, augmentando lhe a sensibilidade para as infecções fataes. Esta excessiva sensibilidade, provocada pelos soros, chama-se *anaphylaxia*. Richet estudou sua incubação, sua evolução, seus effeitos, as transformações das toxinas nos anaphylacticos, esclarecendo o ponto mais escuro e mais melindroso da medicina moderna.

A maior das maravilhas. — A grande pyramide do Egypto, construida por Keops, é sem duvida nenhuma a maior de todas as maravilhas da antiguidade. Cem mil homens durante vinte annos acarretaram de longas distancias seis milhões de toneladas de granito e collocaram em forma pyramidal enormes blocos que a muito custo poderiam mover os guindastes modernos: tudo com tanta solidez que depois de quarenta seculos perduram ainda para confirmar o proloquio arabe: «o tempo destroe tudo menos as pyramides». Não devemos collocar no mesmo nivel o merecimento destas famosas construcções: a unica artistica, scientifica e admiravel é a de Keops; as restantes são imitações destituídas de todo valor artistico.

Desafiamos o melhor architecto a traçar um quadrado perfeito como a base da pyramide com 232 metros de lado e um erro tão insignificante que não poderiam evitar os melhores aparelhos de topographia. A orientação das faces aos pontos cardaes é perfeita: a rampa que conduz aos aposentos interiores tem a inclinação da latitude, a sua bocca ou abertura olha para a estrella polar. O architecto conhecia sem duvida o valor do π , pois segundo as medidas do mathematico Smith, dividindo o perimetro da base pelo duplo da altura dá um quociente de 3'14159. O engenheiro chefe não quiz adoptar como medida de unidade, o metro, ou seja a dezmilionesima parte do quadrante do meridiano; preferiu a medida, proposta por Collet, muitos seculos após, ou seja a dezmilionesima parte do semi-eixo de rotação da terra. Deu ao lado da base 365'25 medidas donde podemos deduzir que conhecia a duração do anno com tanta precisão, como os astrónomos modernos. Conheceu ainda a distancia da terra ao sol, pois a altura de seu monumento é a milmillionesima parte da distancia que nos separa do astro diurno. Seria conveniente que novos estudos e calculos confirmassem os dados do escossez Smith, porque a serem certos todos os que allega, não se poderia explicar a existencia de tão famoso monumento sem uma intervenção sobrenatural.

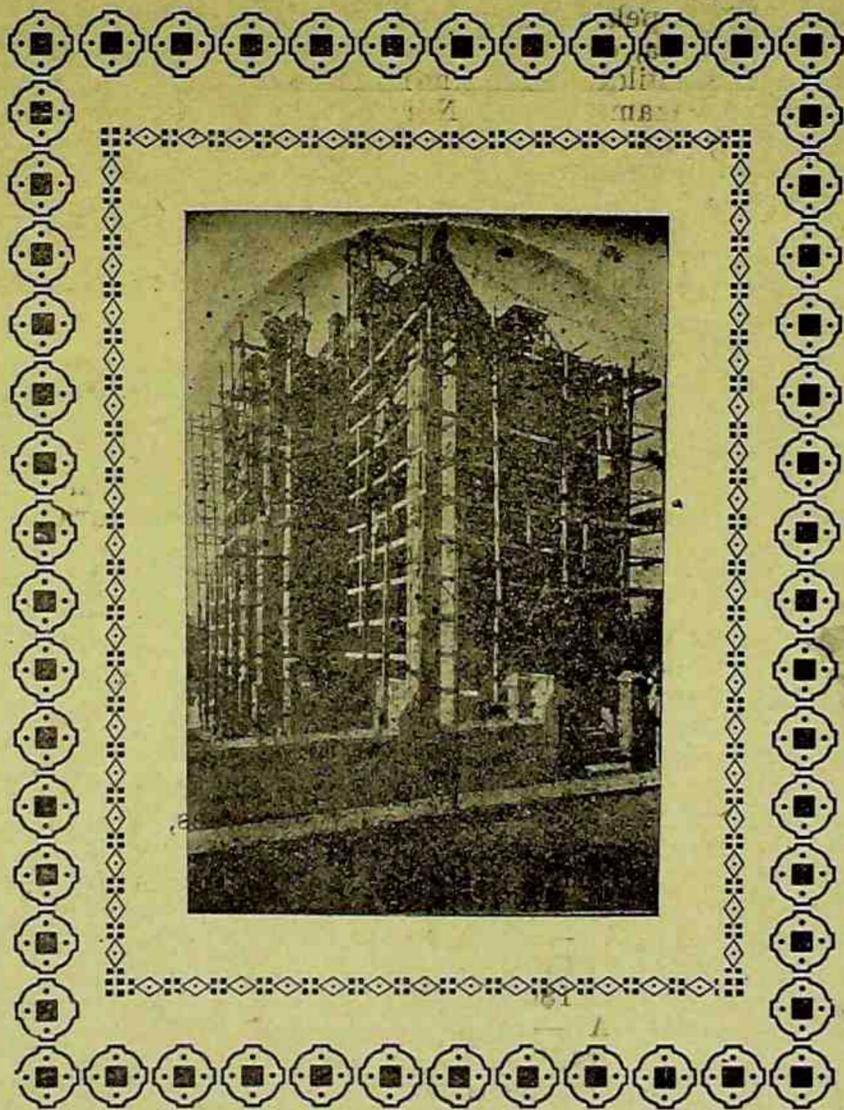
Sejam bemvindas. — Começaram já os primeiros ensaios da cultura das tamareiras no Brasil, cujos fructos são a riqueza das regiões que cercam o golfo persico e a base principal da alimentação de muitos povos. Crua ou cozida, verde ou secca, a tamará é um fructo delicioso e summamente nutritivo. Indifferente ás variações do clima, só receia a estia-gem durante a maturação do fructo. Terras aridas e estereis, terrenos safaros onde nenhuma planação vingaria, praias arenosas: tudo serve para este incomparavel vegetal, com tanto que não lhe falte a irrigação no inicio de seu desenvolvimento. Esta especie chamada pelos botanicos *phoenix dactylifera* é dioica, ou seja, tem os sexos em differentes pés: dahi uma certa difficuldade para a fertilização dos ovarios. Os lavradores saharianos sabem perfeitamente o modo de obviar esta difficuldade. Sejam, pois, bemvindas as tamaras que alimentaram os servos de Deus que viviam retirados de toda humana convivencia nos desertos da Thebaida e da Nitria.

Animaes cegos. — Os escaravelhos das cavernas morrem, quando expostos aos raios solares: posto que completamente cegos, movem-se rapidamente nos subterraneos, guiados por duas longas an-

tenas duma sensibilidade extrema. Nas cavernas da Australia foram descobertas varias especies de aranhas, totalmente cegas, que davam caça rija aos insectos com um instincto admiravel: sob o influxo da luz solar morreram asphyxiadas, e todavia algumas eram diurnas, pois, embora nenhuma differença de dia e noite se notasse nas cavernas, sem embargo só trabalhavam, quando o sol estava no horizonte. Nas furnas do Mammot no Kentucky vive um roedor que, embora provido de olhos, sua retina é completamente insensivel, e fallece quando extraído daquellas grutas: uns longos bigodes guiam maravilhosamente o roedor nas suas caçadas aos grillos duma especie tambem invisivel á luz. Num poço artesiano aberto em Texas um enorme jorro de agua esguichou grande quantidade de reptis dum genero desconhecido: nos lugares correspondentes aos olhos tinham dois pontos pretos. Todos estes factos confirmam as leis organicas e physiologicas sobre a atrophia e sobre a transmissão dos caracteres de raça; não podem, porém, fornecer nenhum argumento á theoria transformista, pois não se pode provar a formação duma nova especie bem definida. ■■■■

Nota hygienica. — As doenças que mais facilmente se podem contrahir pela respiração do ar corrupto, são, segundo Laverau, a diptheria e a febre typhoide.

DR. BAUSANIO

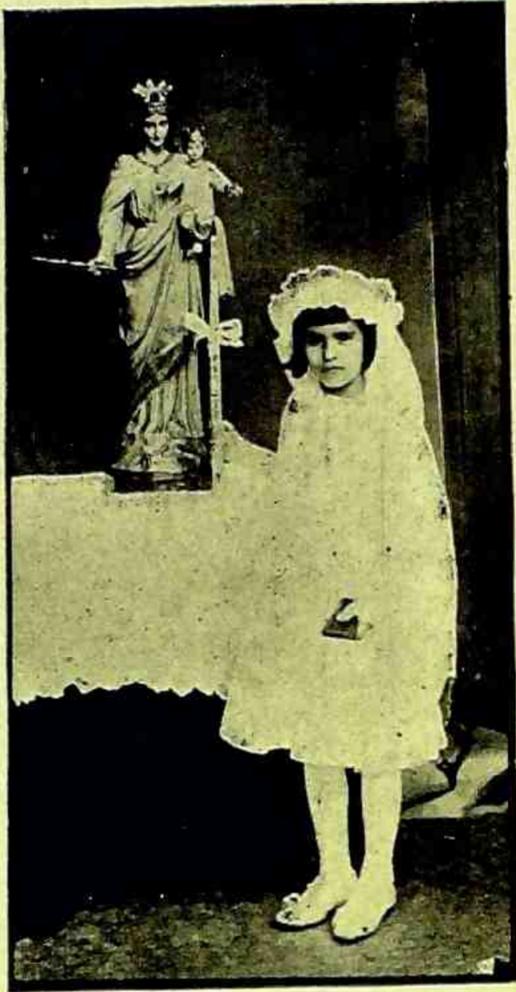
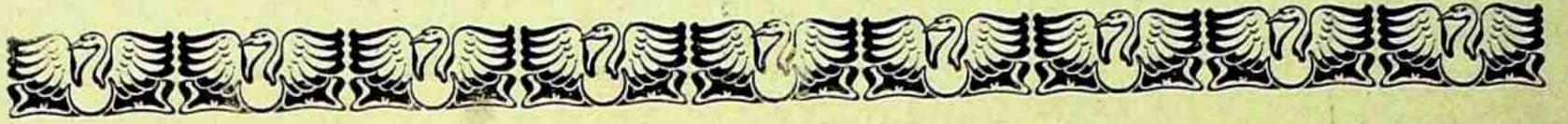


Subscrição para o Santuario

do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

(Notas do dr. Bausanio na União)

O Santuario do Coração de Maria (PRELIMINARES) — Quem viaja pela Central, embarca-



BATATAES — Maria Olinda Sarrigi, favorecida pelo Imaculado Coração de Maria.



PITANGUY — Corporação musical



RIBEIRÃO PRETO — Grupo de convidados por ocasião do aniversário natalício de d. Alberto Gonçalves

do no nocturno, aneja pelo alvorecer da madrugada para disfarçar os incommodos duma noite aborrecida, passada a coxilar entre trancos e solavancos. Aos primeiros clarões da alva pode espairecer o animo contemplando os bellissimos panoramas de nosso districto, envolvido ainda na luz baça e esbatida dos crepusculos.

Minutos após, aos primeiros raios do sol que nasce pelos lados de Nictheroy, depara-se nas alturas do Meyer, quebrando a monotonia das construcções suburbanas, immensa mole arremessada para o ar que deixa no animo as impressões do sublime.

Que será? Uma prosaica estação de bombeiros? Alguma nova casa de Detenção? Algum quartel policial? Algum castello encantado, trasladado dos *carmenes* granadinos para as planicies de Meyer?

Nada disso.

E' um monumental Santuario que a inesgotavel actividade d'uns pobres missionarios, secundados pela generosa piedade dos fieis, constróe para render culto perpetuo ao purissimo Coração de Maria.

Presentemente é apenas um polo magnetico de attracção irresistivel para os suburbanos; corridos alguns lustros, converter-se á num poderoso centro de gravitação para todos os brasileiros, e principalmente para os que moramos aquem do Murity e do Guandú: toda a população carioca nas agruras da vida e nos desgarrros da fortuna lá irá curvar seus joelhos á procura de conforto e de remedio.

Empenhado em colher sobre este monumento farto cabedal de informações, afoito-me a visitar os Reverendos Padres incumbidos de sua construcção, promettendo-me a boa acolhida que se dispensa sempre nas casas religiosas aos hospedes que as visitam com as tenções proprias da honradez dum cavalheiro.

Antes de entrar, porém, na recém inaugurada Residencia dos Padres do Coração de Maria, relanceei o olhar por toda a imponencia daquella mole colossal, vasada em moldes totalmente desusados no paiz. Gigantescas ferraduras á procura do infinito, monumental torre de homenagem pompeando suas ameias e barbacans, elegantes rendilhados de tijolo a côar os raios solares em celagens duma magia sem par, faltavam apenas alguns dísticos Kuficos do Corão para tornar perfeita a illusão de que se estava a enfrentar uma mesquita de culto musulmano; mas a Virgem de meigos olhares, enronisada no altarmór, varreu-me do espirito toda idéia profana e recordou-me que galgava o limiar dum santuario catholico.

Transpondo a entrada da rova Residencia, tive a honra de palestrar com os religiosos que, segundo as tradições de sua ordem, timbram em não destoar do carecter affavel e despretencioso dos primeiros fundadores.

Quatro sacerdotes e mais dois irmãos coadjutores constituem presentemente a comunidade: o Padre Beltrão, actual superior, espirito sebranceiro ás vicissitudes da vida; o popular Padre André, mestre de toda a criançada das visinhanças; o Padre Geraldo, vergado sob o peso de louros colhidos nas suas ininterruptas labutações apostolicas, e o Padre Pedro, de muitos, e de certo em breve insubstituiveis, prestimos.

Os reverendos sacerdotes penhoraram-me excessivamente com as suas delicadezas; e, sem reservas de nenhum genero, segundo o que eu imagino, contaram-me tudo: alegrias e tristezas; temores e esperanças, illusões e realidades, o presente, o passado e o futuro; lastimaram a indifferença de pessoas abastadas que recusavam inexoravelmente o seu obolo; louvaram rasgadamente a generosidade do povo paulista, e principalmente a dedicação e boa vontade dos habitantes do Meyer, posto que reprimida pelos diques da penuria; encomiaram o character serio e os excellentes serviços de Casa Constructoria Silva, Soucassaux & C.^a, deram-me finalmente a nota sensacional: «vamos recommençar já os trabalhos de construcção até o Cruzeiro.»

Receiava abordar francamente a questão dos orçamentos e finanças, mas o Padre Beltrão, como homem de consciencia sem dobrar, disse-me desasombradamente: «a parte construida ficou-nos nuns cento e vinte contos; a parte empreitada não custará menos de setenta e cinco a oitenta; feito tudo isto, ainda não estaremos pela quarta parte da despesa total.» Ouvindo isto, cahi das nuvens e atrevi-me a interrogar, «mas então que foi isso? Alguma loteria? Alguma rica herança? Alguma subvenção do municipio carioca? Mil contos!...» O Padre Geraldo, com uns certos laivos de malicia replicou: «temos duas torneiras a encher as caixas: as economias dos missionarios e as esmolas do povo: esta ultima está querendo diminuir, o que Deus não o permita.»

Despedi-me daquelles bons religiosos, indagando se não poriam duvida em que rabiscasse algumas laudas para tornar do dominio publico as informações colhidas.

—Pelo contrario: ficar-lhe-emos muito agradecidos.

—Ora pois: eu irei bater ás portas d'alguma redacção caridosa, e si acceitarem minhas pobres elucubrações, *bene quidem*, e si as atirarem ao cadoz do esquecimento... paciência! Deus é omnipotente.

DR. BAUSANIO

Esmolas recebidas

| | |
|---|---------|
| D. Belmira A. Pomponet (Comissão) | 20\$000 |
| Sr. Joaquim M. Pomponet (Comissão) | 20\$000 |
| D. Emilia Correa (Casa Branca) | 20\$000 |
| Uma devota de Guaratinguetá. | 20\$000 |
| O Sr. Antonio Alves, (Sto. Antonio de Padua.) | 10\$000 |

CRONICAS MARIANAS

No dia 1 de Fevereiro foi solenissimamente inaugurado na cidade de Napoles o novo templo de Nossa Sefhora de Montserrat, cuja antiga imagem fôra lavrada conforme que existe, com veneração universal na montanha do mesmo nome, ao norte de Espanha. Assistiram a procissão maritima e terrestre diversos prelados do clero secular e regular, muitas associações religiosas e o deputado do respectivo distrito.

Essa imagem tão adorada pelos napolitanos, teve sua origem nos tempos em que o reino de Napoles estava unido á coroa de Aragão e por ella

ao rei de Espanha no decurso de varias centurias. Por isso a colonia espanhola esteve na festa dignamente representada, continuando a esbelta igreja a ser governada por sacerdotes espanhoes.

—Por aquelles dias a rainha de Espanha Victoria Eugenia visitou a cathedral de Sevilha, orando na capella real de Nossa Senhora dos Reis, desceu á cripta onde venerou a Virgem das Batalhas, imagem que São Fernando, o conquistador de Sevilha, levava nas suas tendas de guerra; S. M. contemplou tambem na sala do Cabido com verdadeiro extase o quadro da Conceição, pintado por Murillo.

Para substituir os escapularios

Conforme aos decretos da Santa Sé, as medallhas que se destinam a substituir os escapularios com todas as indulgencias e privilegios, devem ter a um lado a imagem do Sáo. Coração de Jesus e no outro a effigie de Nossa Senhora.

Esta administração acaba de receber uma grande remessa de medalhas que servem para esse fim, tendo precisamente a imagem do Coração de Jesus no anverso, e no reverso a do Coração de Maria.

Correspondencia

UBERABINHA, 8 de abril de 1914

Illmo. sr. redactor da «Ave Maria»

Por indicação de amigos e admiradores que nesta cidade conta assiduos leitores, escrevo-lhe estas linhas para dar-lhe conta da missão aqui prégada de 21 de março a 2 de abril.

Foi um verdadeiro acontecimento, um resurgir consolador da piedade christã neste recanto do Triangulo mineiro. De tempo atraz deixava-se sentir a necessidade de um meio extraordinario para avivar a fé de muitos catholicos.

O revmo. vigario, conego Pedro Pezzutti, a cujo zelo confiava em boa hora esta parochia o exmo. sr. Bispo, pensou em proporcionar a seus parochianos este recurso extraordinario por meio das Santas Missoes tão efficazes para reformar os costumes dos povos.

Expoz seu desejo ao exmo. d. Eduardo, o qual, zeloso Pastor de todas as ovelhas da diocese de Uberaba, o louvou, e por si mesmo se dirigiu ao revmo. P. Superior dos Missionarios do Coração de Maria, residentes em Campinas.

No dia 21 do p.p. chegaram a esta cidade os revmos. Padres Abilio Pinto e Sebastião Pujol, e no mesmo dia deram começo aos exercicios da Santa Missão. A concorrência que desde os primeiros dias foi numerosa, engrossava dia a dia; o templo tornara-se pequeno para conter o povo que estendia-se pela praça e em roda da igreja.

Espectaculo que não deixava de admirar aos indifferentes era ver desde as primeiras horas da manhã, o povo enchendo a igreja, ancioso por receber os sacramentos e escutar as instrucções dos intelligentes Missionarios.

Tardará a esquecer o povo de Uberabinha a ardorosa eloquencia do P. Abilio, prégando das verdades eternas, a pericia e amenidade com que o P. Sebastião expunha as praticas christãs e explicava os Mandamen-

tos da Lei de Deus. Muitas consciencias dormidas despertaram aos echos vibrantes do P. Abilio, e muitas duvidas e superstições se desvaneceram mercê as conferencias cheias do encanto do P. Sebastião.

No tempo que a prégacao e confissões lhes deixavam livres, dedicavam-se a preparar as crianças para a communhão, que foi muito numerosa. Na missa de communhão de meninos e meninas, acompanhada com canticos, um dos Missionarios fez-lhes fervorosa pratica, e o outro depois da missa exhortou-os á perseverança.

Foram tambem muito numerosas as communhões geraes de jovens de ambos os sexos, e a de encerramento da missão administrada pelo exmo. sr. Bispo que chegara dois dias antes para administrar o sacramento do chrisma.

Com a chegada do exmo. sr. Bispo o entusiasmo cresceu extraordinariamente. O venerando antistite foi recebido pelas pessoas mais gradadas da cidade, entre ellas as autoridades e por enorme massa popular.

Na mesma estação foi saudado com um hymno cantado entusiasticamente pelos meninos do catecismo. Em breves phrases repassadas de carinho e benevolencia agradeceu sua exa. revma. Nos dois dias que entre nós permaneceu o bondoso d. Eduardo, administrou o sacramento do chrisma a umas 800 pessoas.

Os frutos visiveis da missão foram 2.400 communhões e 25 casamentos legitimados. Saudades deixaram neste meio os zelosos missionarios do Coração de Maria que no dia 3 do fluente voltaram a Campinas. Na despedida poderam avaliar as sympathias que em Uberabinha tinham conquistado.

No mesmo dia 3 retirou-se o exmo. sr. Bispo, sendo despedido por toda a cidade que nelle ama e venera um pae extremoso e solícito pelo bem de seus filhos espirituaes.

Deus lhe conserve muitos annos a preciosa existencia e dê forças aos missionarios para que continuem semeando a divina palavra.

UM LEITOR

Batataes

Receita de 1912 :

| | |
|--|--------------------|
| Angariado pelos mordomos | 6:320\$000 |
| Subvenção do Governo Federal (1.º Semestre) | 874\$720 |
| Subvenção do Governo Estadual (parte) | 3:750\$000 |
| Subvenção do Governo Municipal | 1:800\$000 |
| Venda de 1 predio á Praça Conego J. Alves á F. Moreira | 10:000\$000 |
| Juros recebidos | 4:825\$000 |
| Donativos | 1:500\$000 |
| Somma | 29:069\$720 |

Despezas de 1912 :

| | |
|-----------------------------------|--------------------|
| Medicamentos | 6:000\$000 |
| Funeraes | 434\$000 |
| Pagamento ao pessoal | 4:840\$000 |
| Alimentação e vestuario | 10:320\$000 |
| Obras em geral | 9:154\$000 |
| Outras despesas | 3:600\$000 |
| Somma | 34:348\$000 |

Receita de 1913 :

| | |
|---|---------------------|
| Subvenção do Governo Federal | 1:489\$000 |
| Subvenção do Governo Estadual (3 Semestres) | 6:250\$000 |
| Subvenção do Governo Municipal | 1:800\$000 |
| Juros recebidos | 3:500\$000 |
| Aluguel de predios | 3:055\$000 |
| Donativo angariado pelos mordomos | 7:273\$700 |
| Somma | 23:367\$7000 |

Despezas de 1913:

| | |
|-----------------------------------|------------|
| Medicamentos | 6:904\$000 |
| Funeraes | 231\$000 |
| Pagamento ao pessoal | 8:070\$000 |
| Alimentação e vestuario | 8:807\$350 |
| Obras em geral. | 5:563\$120 |
| Despezas diversas. | 571\$700 |

Somma 30:148\$070

A quantia dispendida com o fornecimento de alimentação e vestuario em 1913 foi menor relativamente á do exercicio de 1912, devido aos donativos recebidos em generos que foram offerecidos pelos Senrs. Fazendeiros e tambem pelos pequenos sitiantes á Santa Casa, generos esses que não figuram na receita escripturada.

As Despezas nestes tres ultimos exercicios foram maiores do que a arrecadação, devido ás compras de terrenos, chacaras e predios que confinavam com o predio da Santa Casa e ainda com o gasto para a compra de mobiliario, objectos de cirurgia e outras despezas necessarias para o perfeito funciouamento de um instituo dessa ordem.

Confrontando-se o dispendio, durante o exercicio de 1913 de Rs. 30:148\$070 com a arrecadação em igual periodo de Rs. 23:367\$700, chega-se á conclusão de que houve um deficit de Rs. 6:780\$370; porom, naquella importancia das despezas, está computada a quantia de 5:563\$120, dispendida com melhoramentos nos predios pertencentes á Santa Casa, o que elevou de mais essa importancia, os bens de raiz no activo de 31 de Dezembro findo; deduzindo-se, portanto, esta importancia que será representada em bens adquiridos e existentes, na de 6:780\$370, o deficit, de facto, fica reduzido a Rs. 1:217\$250. A mesma cousa se deu nos exercicios passados: com obras feitas e immoveis adquiridos, dispendeo-se quantia bem superior á arrecadação, o que fez ser elevado o deficit, porém tendo-se em consideração o que acima ficou exposto, o deficit, de facto, ficou reduzido, em virtude dos bens que foram adquiridos e que figuram no activo da Santa Casa. Batataes, 10 de Fevereiro de 1914.

O Provedor:

(Assignado) PADRE JOAQUIM ALVES
Vigario da Parochia.

Approvado em sessão da directoria, em 10 de Fevereiro de 1914 e remettido á Autoridade Diocesana.

Uruguayana

Pela fronteira do Rio Grande do Sul

Tem tido bom acolhimento por estas paragens a folha catholica «Actualidade» que a 19 do cadente entrou a festejar seu quarto anniversario.

— Causou má impressão, entre as classes conservadoras, a noticia da proxima retirada do Dr. Borges de Medeiros do governo deste Estado.

— Em Uruguayana continua a prender a attenção dos fieis o R. P.^o Peñalba, com suas praticas eruditas e d'alto valor litterario, na Cathedral.

— E' assumpto de palestra em todas as rodas, o facto da retirada do Dr. Borges de Medeiros, havendo quem garanta que, a chefia politica será confiada ao G.^{al}. Salvador Pinheiro Machado.

— Fundou-se em Uruguayana e dia á dia mais progride uma Conferencia de S. Vicente de Paulo.

— O Intendente de Uruguayana está mandando intimar varios de seus antecessores, afim de entrarem para os cofres municipaes com varias e grandes quantias delles desviadas, conforme relatorio do Mor. Firmiano José Rodrigues, official do Thesouro do Estado, quando em commissão naquella Intendencia!

— Tem sido muito apreciado um quadro estatistico que annexo ao Boletim Diocesano foi com elle distribuido entre seus assignantes.

Este trabalho é de alto valor.

— As populações fronteiriças andam mais ou menos apprehensivas com o estado de sitio na capital e ainda mais ficou, com sua prorogação. As noticias mais rapidas que aqui chegam vem por via Buenos-Aires e Montevideo; sendo as mais minuciosas as do «Correio do Povo». Em geral dá-se bastante credito ás que procedem da Palicca.

Generalisa-se, como se fora mal contagioso, a dissidencia entre elementos politicos de varios municipios: Uruguayana, S. Borja, Itaquy, Cachoeira e em varios outros. Nuns já foi feito algum accordo, de bom ou máo resultado, para o futuro. Noutros ambas as facções querem a supremacia.

Alegrete, embora entre elles limitado, está inalteravel. Caso singular, alli progride admiravelmente a Religião de Christo.

— Reina aqui grande pessimismo com relação ás forças que já devem estar proximas do reducto dos fanaticos do Paraná.

Uruguayana, 28—3—914

OTTONI DELI



Notas e noticias



DE ROMA

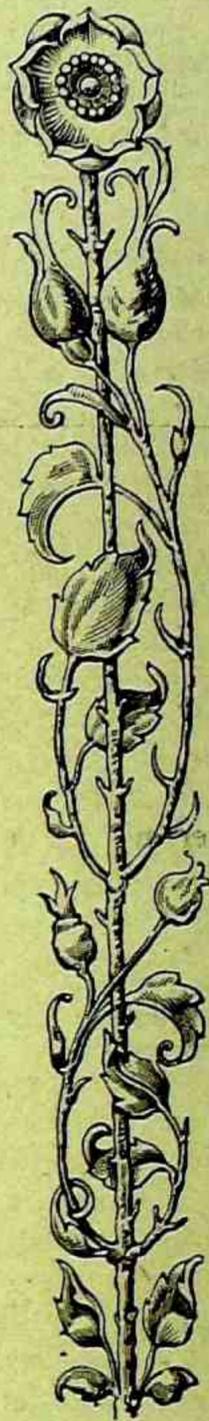
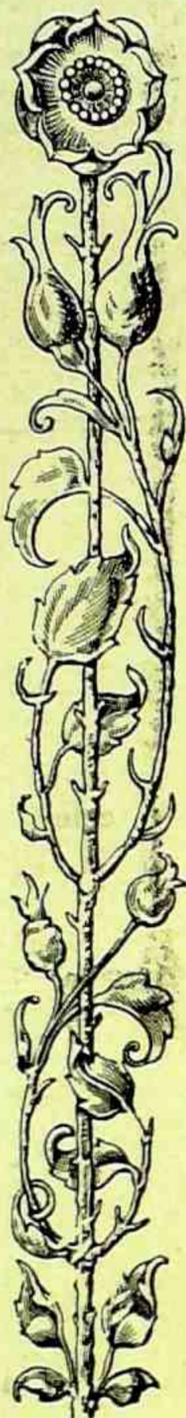
O Papa da Eucaristia

O menino José Luis Santaló, de Santiago de Galiza, recebeu um autógrafo de S.S. Pio X. Era em novembro do anno passado: Santaló tinha só quatro annos e sete mezes e sabia de cór e salteado o Catecismo. Por muito favor o vigario resolvera dar-lhe a primeira comunhão no dia de S. José, de 1914. A criança estava ansiosa para receber o seu amado Jesus no dia da Immaculada Conceição, embora sem a solenidade de costume nas primeiras comunhões.

Tanto chorou e suplicou que alfim obteve a satisfação de seu desejo.

O pai do menino, não menos alegre por ver em seu filho tanta piedade, anhelou por ter um autografo de S.S., como ja fôra concedido a outros meninos por iguaes circunstancias. No dia 6 de fevereiro, recebeu para si uma carta de felicitação do emmo. sr. cardeal Merry del Val, Secretario de Estado, e o menino José Luis um autografo em que se liam estas palavras:

«Ao amado menino José Luis Maria Santaló y Rodriguez de Viguri, afim de que recorde sempre com igual fervor eucaristico o dia mais formoso de sua vida—8 de Dezembro de 1913—em o qual recebeu a primeira vez o Pão dos Anjos, reiteramos cordialmente a bençam apostolica, que extendemos a toda sua familia. — Roma 6 de Fevereiro de 1914».



Sacrario da Cartuxa de Granada. (Obra dos fins do seculo XVIII)

ABRIL

Abril já veio alegre e sorridente,
Doirar serras e valles e collinas,
Com restas deslumbrantes, purpurinas
Do grande rei astral, do sol ardente!

Nos prados, nas devezas, nas campinas,
A brisa passa fresca e rescendente!
Um meigo passarinho, docemente,
Modula sonoras cavatinas...

E mais adeante, á margem do ribeiro,
Onde vagueia estranho panorama,
De azas de côres mil, que o azul recama,

De borboletas leves um ligeiro
Bando perpassa, abrindo á nossa mente,
Um scenario phantastico, esplendente!...

Campinas

HAROLDO MONTEIRO

VIDA CATOLICA

O orador sacro frei Teodosio de San Détole terminou suas prégações em São Paulo, e embora usasse de uma lingua estrangeira, fôram ouvil-o as pessoas da mais elevada sociedade e todos os intellectuaes, tanto na quaresma do Braz, como principalmente no retiro da Terceira Ordem do Carmo.

Lêmos num diario não catolico: «O senador Ruy Barbosa que em companhia do dr. Alfredo Pujol compareceu a essa conferencia, (sobre a divindade e personalidade de Jesus) sahiu contentissimo, dizendo não ter ouvido ainda orador tão eloquente.»

Todos os oradores, leigos elles e ateus, que baixados com o cobre dos gorvenos federal e estadual vieram ao Rio e São Paulo, fôram esquecidos pela opinião publica ante o prestigio desse orador sagrado.

Tudo isso nos indica de passagem quanto são infelizes os governos em materia... de arte.

—No dia 21 embarcou em Fortaleza com destino a Campinas o exmo. sr. d. Joaquim Vieira, arcebispo titular de Cirrho e antigo bispo do Ceará.

S. excia, revma. fixará definitivamente sua residência na vizinha cidade onde gozará o agazalho e gentilezas de seus antigos paroquianos, e de todos os campineiros, que já lhe preparam uma festiva recepção.

—O bairro do Jardim que por umas diferenças com seu vigário, apostatara da Igreja, aderindo á *mãozinha* de Itapira e recebendo em triumpho o Amorim Correia, *arrependeu-se* do escandalo, pedindo perdão e recebendo novamente o enivado do Bispo.

O revmo. mons. Maximiano da Silva Leite digno. Reitor do Seminario Archepiscopal, foi exonerado a pedido, sendo nomeado vigário de Santos. Vem substituir s. revcia. nesse elevado cargo o revmo. P. Alberto Teixeira Pequeno, antigo director espiritual do seminario de Olinda.

O actual vigário de Santos conego Martins Ladeira ocupará o cargo de secretario do Archidiocese, em substituição ao exmo. sr. d. Joaquim Domingues de Oliveira, Bispo eleito de Florianopolis.

Nesta semana partiram para Roma afim de fazer sua visita canonica á Santa Sé os exmos. srs. Arcebispo de São Paulo e Bispos de Ribeirão Preto e Goyaz.

—Consta ser falsissima a informação informal do *Estado*, que dizia terem sido pouco concorridas as igrejas do Rio de Janeiro na Semana Santa. As igrejas em que se fizeram as solenidades religiosas, fôram concorridissimas. Algumas estiveram fechadas por falta de clero suficiente. Mas é o proprio *Estado* e todos os jornalões e jornalecos neutros que conspiram para que o clero diminua, perseguindo com o furor mais endemoninhado os Padres que mais se salientam pelo seu zelo, ou pelo menos acostumando o povinho de seus leitores á duvida, ao scepticismo, á desconfiança e á indiferença religiosa.

—Como era de esperar se, foram muito concorridas as conferencias do dr. P. Julio Maria na catedral do Rio de Janeiro, nos domingos de Quaresma, primando pela assistencia pessoas das altas classes da sociedade.

—Celebraram-se no anno corrente em todas as cidades do mundo em que ha catolicos as solenidades da Semana Santa com grande solenidade e devoção, havendo concorridissimas procissões, geralmente *toleradas a grand regret* pelos governos sectarios, eivados de espirito judaico e inimigos mais ou menos francos do Christianismo.

Nos paizes protestantes a Sexta Feira de Paixão constitúe apenas um dia do distracção, excusando-se do trabalho...

Nas cortes catolicas houve indultos para diversos réus de morte e os soberanos lavaram os pés a doze pobres.

As ceremonias da Sexta Feira de Paixão fôram presididas na Capella Real de Madrid por um celebre orador chileno, exmo. sr. d. Raimundo Jara, Bispo de La Serena.

Em Roma, na igreja de Santa Cruz de Jerusalem, acha-se a Escada Santa que subiu Jesus Christo no pretorio de Pilato. Durante todo o dia houve muitos fieis que a subiram de joelhos.

—Durante a quaresma, os missionarios do Coração de Maria pregaram uma missão na paróquia de S. Millan, de Madrid, terminando com magnifica procissão de 1.500 creanças que alegraram com seus

canticos religiosos as ruas da capital espanhola.

—Moveu grande celeuma na carbonaria maçônica de Portugal a licença outorgada ao P. Pestana da Companhia de Jesus, para voltar a sua terra, afim de tratar de sua saude.

—Na cidade de Calvino, a celebre Genebra, tanto progrediu o Catholicismo, que o infame corifeu da reforma *in petus* não mais a conheceria.

Em Genebra moram actualmente 91.503 catolicos, 71.513 protestantes e 4.686 pessoas de outras confissões.

—A cidade de Guatemala celebrou grandes festas para solenizar o terceiro centenario da Terceira Ordem de S. Francisco,

—Faleceu o grande poeta católico Frederico Mistral, autor do poema Mireille.

—Os catolicos italianos andam muito animados nos seus protestos contra o projecto de lei sobre a precedencia do chamado casamento civil ao religioso.

Fôram já reunidos oito milhões de assignaturas.

—O emmo. sr. Henrique Almaraz, cardeal-arcebispo de Sevilha, entregou 30 000 pesetas, colectadas nas igrejas de sua diocese para os feridos enfermos e familias dos mortos na guerra de Africa.

—O revmo. P. Pedro Fabo, agostiniano foi nomeado correspondente da Real Academia Espanhola.

—O exmo. sr. Bispo de Madrid tomou posse sua cadeira na Real Academia da Historia.

Um grande aviador

O primeiro peregrino que chegou a Terra Santa pelos ares foi Vedrines, aterrando em Jaffa; mas mau pode ir a Jerusalem por compromisso de ir quanto antes ao Cairo.

No dia 31 de dezembro chegou pelos ares á capital da Palestina o aviador Bonnier, comovendo-se a sua chegada toda a cidade.

Bonnier, como bom catolico, visitou o Santo Sepulcro e o Monte Calvario, ouviu missa no dia primeiro do anno corrente de 1914, telegrafou ao Santo Padre Pio X, felicitando-o pela entrada do anno novo e seguiu immediatamente para o Cairo.

—O estado de Nova York tem actualmente 13 deputados catolicos federaes, quasi a metade dos que correspondem por direito ao mesmo estado.

No Congresso Federal da União americana ha presentemente sessenta deputados catolicos.

Os governadores dos estados de Illinois, Rhode Island e Iowa, e os vice-governadores de Nova York, Massachussets e Illinois são tambem catolicos.

—Para os dias 20 a 25 de julho prepara-se a celebração do primeiro Congresso Liturgico Internacional.

Este Congresso reunir-se-á em Londres. O lugar é muito oportuno para fazer comprehender aos protestantes a grandeza e significação dos ritos da Igreja Católica.

No anno 1913 houve em Inglaterra 6.322 conversões de protestantes ao Catholicismo, sendo muitas de pessoas aristocraticas e de ministros das seitas protestantes.

—Faleceu o cardeal Katschtaler, arcebispo principe de Salzburgo na Austria, que foi organizador de um Congresso mariano internacional, celebrado naquella diocese em 1910.

Slavos Católicos

Da raça slava pertencem á Egreja Catolica 52 milhões; sendo 21.200.000 polacos, 12.500.000 rutenos, 7.250.000 bohemios, 3.450.000 croatas e . . . 2.060.000 slovenos.

O que quer dizer que quasi a metade dos mais legitimamente slavos são catolicos.

Os russos são os bastardos da raça, como que se acham muito misturados com tartaros, alemães e scandinavos.

—Um jornal de Grenoble emprehendeu uma valente campanha para a reintegração das Irmãs nos hospitaes. Uma comissão organizadora arranhou listas de 27.000 pessoas que demandaram a volta das Irmãs. A camara Municipal votou duas vezes no mesmo sentido.

A comissão administrativa dos hospitaes accedeu em parte aos desejos da população, restabelecendo as Irmãs num dos hospitaes.

A campanha segue sua acção afim de que todos os hospitaes, como d'antes, sejam dirigidos pelas Irmãs.

— Os politicos da nova republica chinesa estavam preparando a votação de uma lei que reconhecia como religião official esclusiva o confucianismo. Os católicos, porém, não dormiram: pela imprensa, pelos discursos de um deputado católico e por outras influencias conseguiram que o projecto não fosse avante.

Roubos á Egreja

No anno 1837 o judeu Mendizabal, presidente do ministerio espanhol sob o reinado de d. Isabel II e regencia de Espartero, roubou á Egreja os seus bens raizes, avaliados em nove mil milhões . . . (9.000.000) de pesetas. A peseta equivale a um franco.

Este grande capital, proveniente das doações dos antigos espanhoes, posto a juros de trez por cento, devia produzir por anno duzentos trinta e oito milhões (238.000.000) de pesetas.

O governo liberal, e não clerical, de Espanha, como alguns erradamente o chamam, dá annualmente á Egreja de Espanha, não 238 milhões de pesetas; mas somente 40 milhões, conforme a Concordata de 1851. De facto, porem, devido ás innumeradas tranquiernas dos politicos liberaes, os 40 milhões concordatarios ficaram reduzidos a 32 milhões, sem que o proprio Maura no seu ultimo ministerio antes da morte de Ferrer, quizesse ou pudesse reparar a flagrante injustiça.

Entretanto os impostos na Espanha vão crescendo indefinidamente para favorecer aos radicaes, inimigos jurados da Religião e de toda Monarquia.

E eis o grande clericalismo que está dominando e avassalando a Espanha, conforme propalam as folhas neutras acreditando nesciamente os seus muito catolicos e piedosissimos leitores.

PELO PAIZ

O novo e magnifico predio em que funciona o Instituto Serumterapico de Butantan, teve sua inauguração solene no dia 4 do corrente. No dia 6 vi-

sitou-o o senador Ruy Barbosa que deixou no livro de visita palavras muito lisonjeiras para aquella grande obra scientifica e humanitaria, para o seu dignissimo director dr. Vital Brasil e para o governo paulista que apoiou patrioticamente a empreza.

— A estrada da Companhia São Paulo-Rio Grande gastou em 1913 a quantia de 1.825 contos em quanto que a receita foi só de 1.803 contos.

— O Supremo Tribunal denegou *habeas-corpus* ou licença de serem soltos das amaveis prisões do Estado os srs. Vicente Piragibe, director da *Epoca*; Macedo Soares, id. do *Imparcial*, Caio Monteiro de Barros e Francisco Velloso, tambem jornalistas e directores *gorados* da opinião publica.

Isso não obstará a que os ilustradissimos escrevinhadores continuem a propalar que só na Espanha, paiz católico, existiu e existe a Inquisição, fotografada como elles contam, em Antonio Maura... apesar de que este senhor faz cinco annos está retirado no ostracismo e nem nunca viu a Inquisição suprimida, pela segunda vez, em 1820 e nunca mais restaurada.

— No jardim da Luz, de São Paulo, houve uma grande kermesse afim de angariar donativos para o hospital de tuberculosos a ser creado pela Santa Casa de Misericordia em S. José dos Campos. Assistiu o dr. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado, em exercicio.

— O dr. Oswaldo Cruz foi eleito presidente da Conferencia Sanitaria de Montevideu.

— Falleceu o almirante Marques da Rocha.

— Foi inaugurada no dia 21 a ponte que une S. Vicente á Praia Grande, e que servirá para transportes entre Santos e a fortaleza de Itaipús.

A ponte é pensil e tem a largura de 25 metros, tendo sido emprehendida sua construção sob a presidencia do dr. Albuquerque Lins. O governo federal concorreu com a quantia de 150 contos.

— O lucro liquido do Crédit Foncier du Bresil foi em 1913, de 2.201.930 francos, contra o de . . . 1.628.570, realizado em 1912.

— A crise da berracha determinou a baixa de 20 por cento nas receitas da Companhia do Porto do Pará, durante o anno findo.

— Em S. Gonçalo de Nictheroy faleceu á idade de 135 annos a sra. d. Apolinaria Maria de Alvarenga.

PELAS NAÇÕES

No dia 3 de abril foi solenemente inaugurado o telefone de Berlim a Milão. Em Berlim o ministro dos Correios dirigiu a palavra ao prefeito de Milão.

— O discurso de apresentação do sr. Salandra, chefe do novo ministerio italiano, foi bem recebido pelos deputados do centro e da direita.

— Chegam a 70.000 as assignaturas de portuguezes pedindo a reforma da lei de separação do Estado e da Egreja, de modo a satisfazer as justas aspirações dos catolicos.

— Falleceu em Tokio a imperatriz Haruko, viuva do imperador Mutsuhito. Seu filho o imperador Yoshihito decretou para a corte o luto por espaço de um anno.

— O Banco de Espanha obteve no anno 1913 um beneficio liquido de 40 milhões de pesetas, as

sucursaes do mesmo espalhadas por toda as provincias lucraram 22 milhões, feitas as despesas, e a sucursal de Tanger, em Marrocos, ganhou 19.000 psetas.

Eleições espanholas

As eleições espanholas ao Congresso Legislativo, deram como era de supôr maioria de votos ao governo; mas uma maioria indecisa, porque não se conhece bem a attitude de alguns deputados conservadores, ignorando se se estarão ao lado de Maura ou de Dato.

Com Dato, actual presidente dos ministros, acham-se certos 184 deputados, o que já é uma lamentavel minoria. Com Romanones votarão 84 deputados, com Garcia Prieto, tambem liberal, 36 chamados democratas, com Maura 47; 12 são reformistas, 12 regionalistas, 21 republicanos federados ao socialismo, 5 radicaes de Rodrigo Soriano e Leroux, 5 carlistas, 2 integristas, 1 socialista e 8 independentes.

A republica sectaria recuou, perdendo nas capitães.

Madrid tem um deputado netamente catolico e propagador acerrimo da Legião da Boa Imprensa: é o sr. Marin Lazaro. Zaragoza levará ao Congresso outro representante eleito tambem como catolico: o sr. Marquez de Arlanza. Valencia, escolheu o sr. Simó.

Leroux perdeu o seu imperio de Barcelona e arranjou-se um distrito em Posadas, Andaluzia. Os republicanos perderam em Madrid 22.000 votos e se obtiveram alguns triunfos, foi só pela desunião e anarquia entre os eleitores monarchicos.

GRANDE HOTEL

No dia 23 inaugurou-se á rua dos Gusmões, (esquina da rua do Triumpho) o **Grande Hotel Ausonia**. Bello e grandioso edificio de optimo conforto para os srs. viajantes. Tem um *Reservado* para o Revmo. clero que se acha de viagem.

Acha-se perto das grandes estações, Inglesa e Sorocabana, com facil comunicação por meio dos bondes e em logar relativamente tranquillo e livre do barulho das ruas muito movimentadas.

Indicador Christão

ABRIL de 1914 — N. 16

- 26 DOMINGO. *Nossa Senhora de Mont-Serrat*. Stos. Cleto e Marcellino, Papas.
Indulgencia plenaria para os socios de S. Vicente, assistindo a commuuhão geral.
- 27 2.^a FEIRA. S. Turibio, Arcebispo de Lima.
- 28 3.^a FEIRA. S. Paulo da Cruz, Fundador. S. Prudencio, Bispo.
- 29 4.^a FEIRA. S. Roberto, Abbade.
50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.
- 30 5.^a FEIRA. Sta. Catarina de Siena, Virgem. S. Ludovico, Martir.

Maio de 1914

- 1 6.^a FEIRA. (primeira do mez). Stos. Felipe e Santiago, Apostolos.
Indulgencia plenaria do Apostolado.
Indulgencia plenaria por levar medalhas, bentas pelos Missionarios do Coração de Maria.
Hoje começa o mez de Maria. 300 dias de indulgencia parcial, cada dia.
- 2 SABBADO. (primeiro do mez) Sto. Atanasio, Patriarca, Doutor da Egreja.
Indulgencia plenaria pelo acto de desagrarar ao Coração de Maria (confissão e communhão.)

Dinheiro de São Pedro

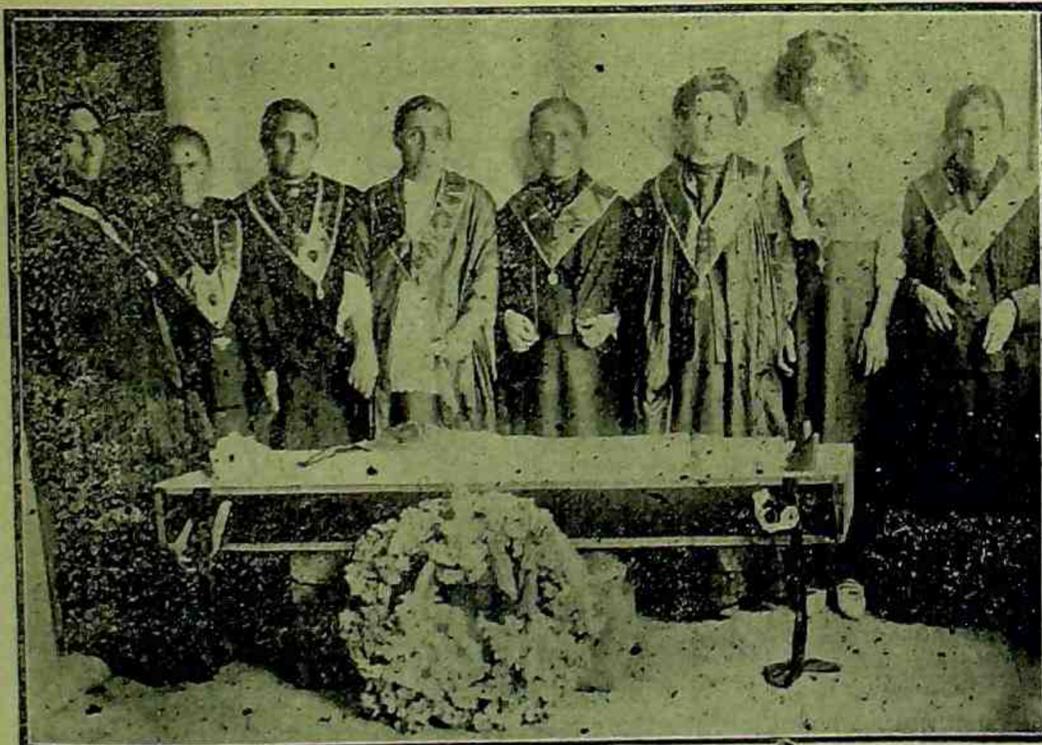
Somma anterior 1:072\$400

Donativos Semanaes

| | |
|--|--------|
| Recolhido no Sabbado | 4\$800 |
| Esmola da Igreja | 2\$600 |
| Redacção da «Ave Maria» | \$500 |
| Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Curityba | \$500 |
| | 1\$000 |

Donativos extraordinarios

| | |
|------------------|------------|
| D. Emilia Correa | 5\$000 |
| Total | 1:086\$800 |



Nossos defunctos

UNA. — As zeladoras do Coração de Jesus velando o feretro da Exma. Sra. D. Anna Gregoria de Camargo; era uma das assignantes de nossa Revista, mais antiga naquella Cidade.

FRANCA. — D. Maria Angela Gonçalves.

PEDERNEIRAS. — Nosso Correspondente Sr. José Machado.

R. I. P.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pesames ás familias enlutadas.

Luz del Sol



Não devemos-nos lamentar de sofrer, de chorar, de trabalhar sem descanso... esperemos corajosamente, jamais recuemos deante do dever; é duro, inexorável ás vezes, é cruel e impiedoso quando impõe sacrificios que torturam e dilaceram o coração... mas é amigo fiel, nos não engana, a elle devemos a paz, a dita. Nos faz passar a bom preço seus dons? mas, e o mundo? e que nos dá em troco? amarguras, crueis desillusões; o repetirei... fóra do caminho do dever não ha dita possível, nem existe a tranquillidade do coração.

IX

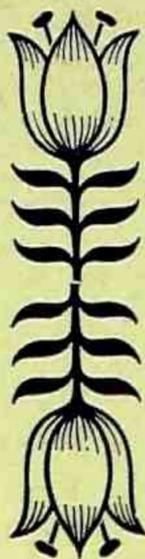
Passeiavamos um dia Theodora e eu, pelo jardim depois de horas trabalhosas passadas juncto a minha mãe, que soffrera alarmante ataque de nervos, acompanhado de tão agudas dôres, que foi preciso fazer-lhe injeccões de morfina para acalmal-a.

Extenuadas, respiravamos com delicia o ar puro do jardim, a primavera apresentava-se com todos seus attrativos, as arvores vestiam-se de folhas; as primeiras flores desabrocharam-se depressa, qual si tivessem vontade de brilhar com suas louçainhas; as andorinhas começavam vir girando em grandes circulos e procurando o ninho vazio do anno ultimo: os lilazes receiavam a vista com seus grandes ramos de flores de côr suave e delicada; e as violetas occultas entre suas folhas, como as meninas modestas em seu lar, denunciavam-se não obstante, por seu tão agradável aroma.

O céu de azul purissimo estava a nos sorrir, mas eu estava triste... sentia o coração opprimido e desejava chorar.

Theodora o comprehendeu e convidou me a descansar num caramanchão coberto de verdura e me perguntou:

- Porque estás triste?
- Não sei, respondi.
- Estás doente?



— Não, mas sinto como um peso no coração e vontade de chorar.

— Pobre Luz! A vida que supportas é triste, bem triste. Tua mocidade emmurchece entre a doença e a tristeza, e teu coração, ancioso de felicidade, precisa encontrar-a... Si conhecesses como a desejo para ti!!

— Obrigadissima, Theodora, disse em voz baixa, e o pranto reventava impetuoso de meus cansados olhos: no céu descansarei.

— E antes, não?

— Que felicidade pode reservar-me o porvir?

— A de amar e ser amado, que é a maior.

O coração começou palpitar apressado e tive medo... presentia que alguma cousa de grave ia acontecer-me, algo que fixaria minha sorte e encheria de amarguras toda minha vida.

— Luz, todas as mulheres precisamos amar para sermos felizes, a menos que Deus nos chame ao estado religioso.

Rarisissimas são as que bastando-se a si mesmas, renunciam sem tristeza a crear-se um lar e uma familia; tu és carinhosa em demasia e generosa para andares sósinha o caminho da vida, e posso asseverar-te ser essa preocupação constante dos mais bellos sonhos de minha alma. Com outra guardar-me-ia de fallar como te fallo, mas tratando-se de ti, é diferente... Dias ha te quero perguntar se não pensas em assegurar teu futuro por

meio de uma boda que seja para ti manancial de felicidade e garantia de tranquillidade, pois vejo tua mãe peiorar de dia em dia e receio que a não tardar nos abandonará. O que seria de ti, sosinha no mundo?

— Eu não tenho esse receio, pelo contrario que minha mãe sof

frerá ainda muito tempo.

— E que assim seja... não pensas que deves casar-te para neutralisar o fel de teus trabalhos com a suave doçura do amor correspondido? E' possível resignares-te á vida impossivel que levas desde teus mais floridos annos?

— E que fazer, Theodora?

— Já o disse, casar-te...

— Casar-me?... E' tão difficil uma boa escolha! Não confio encontrar o bello ideal de meus sonhos, minha amiga, e embora o achasse, me não casaria

— E por que?

— Devo-me completamente a minha mãe e a meu irmão.

— Parece-mo exagerada essa affirmação.

— Pois a mim, não.

— Que incompatibilidade achas, querida Luz, entre os cuidados que prodigalisas com os teus queridos enfermos e os deveres conjugaes? Por que motivos não podes seguir cuidando de tua mãe e de teu irmão, e ao mesmo tempo fazer a felicidade dum homem digno de ti, capaz de entender teu coração e ancioso de dar-te a dita?

(CONTINUA)

Com permissão da autoridade ecclesiastica